

# Jácome Correia e Relvão interditos por falta de segurança

Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara de Ponta Delgada fechou ao público o Campo Jácome Correia e o Relvão, onde três árvores irão ser abatidas por falta de segurança. **PÁGINA 2**



EDUARDO RESENDES

80% dos sismos registados em 2022 ocorreram em São Jorge

**PÁGINA 3**

CUF inicia atividade em São Miguel

**PÁGINA 8**



DIREITOS RESERVADOS

Região regista défice orçamental de 413,8 ME

**PÁGINA 10**

**Detido na Lagoa suspeito de agressões e ameaças de morte aos pais**

Homem de 28 anos é toxicodependente e ficou em prisão preventiva. **PÁGINA 7**

**BE admite levar subida do preço dos transportes públicos ao parlamento**

**Bloco de Esquerda desafia Governo a recuar no aumento de 5%** **PÁGINAS**

**Bolheiro quer Estado a reforçar orçamento regional para a Educação** **PÁGINAS**

**Auditoria revela que Portos dos Açores tem stock de dívida insustentável** **PÁGINA 7**

**Agriloja**  
AO SEU LADO PARA A VIDA!

5% de CANTÃO AGRÍCOLA  
**85,49€**

Jump Starter Multifunções VITO  
1300MAH  
Cód.: 0253728

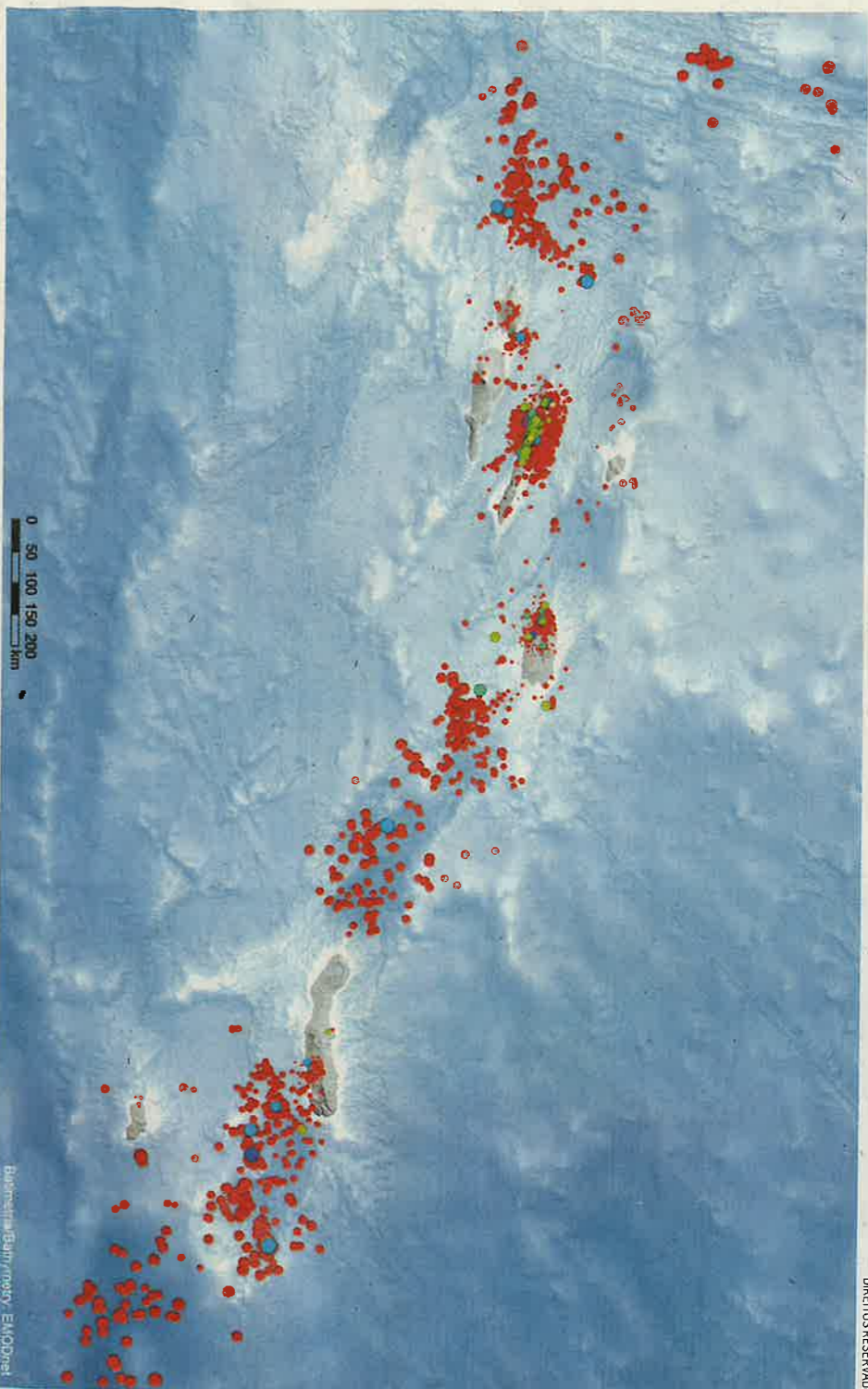


**RE/MAX 4YOU**  
296 30 20 20

Morada 13 com vista mar e serra  
Mosteiros  
220.000,00€  
123541145-6

Morada 13 com excelente vista mar  
Rabo de Peixe, Ribeira Grande  
249.000,00€  
123541006-772

Avenida D. João III, n.º 43 | Ponta Delgada (São Pedro)  
4you@remax.pt | 296 30 20 20



Carta de Sismicidade dos Açores é publicada anualmente pelo CIVISA em colaboração com o IVAR

# Oito em cada dez sismos registados em 2022 ocorreram em São Jorge

Dos 52.985 sismos registados na Região no ano passado, 42.543 registaram-se na ilha de São Jorge e na região submarina envolvente, de acordo com a Carta de Sismicidade dos Açores

**ANA CARVALHO MELO**  
anamelo@acoronario.pt

Oito em cada dez sismos sentidos na Região em 2022 ocorreram na Ilha de São Jorge e na região submarina envolvente, de acordo com a Carta de Sismicidade dos Açores.

Segundo o documento, recentemente disponibilizada pelo Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA), em colaboração com o Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos (IVAR) da Universidade dos Açores, no ano passado, foram registados na Região 52.985 sismos, dos quais 25.532 obtiveram localização hipocentral, que estão projetados na Carta de Sismicidade dos Açores 2022.

“2022 foi um ano atípico no

número de sismos verificados no arquipélago, muito devido à crise sismovulcânica de São Jorge”, destacou ao Açoriano Oriental o presidente da direção do CIVISA, Rui Marques.

Refira-se que para os restantes eventos sísmicos, devido ao facto de serem muito pouco energéticos e não terem sido detetados por um número suficiente de estações, não foi possível obter localização.

Em termos de distribuição geográfica, verifica-se que a maioria da sismicidade ocorreu na ilha de São Jorge e na região submarina envolvente, o que se deve à crise sismovulcânica que começou a 19 de março, tendo-se registado 42.543 sismos, 22.763 dos quais com localização. Também a zona sismogénica

associada ao Vulcão de Santa Bárbara, na ilha Terceira, que está ativa desde 24 de julho, registou 1100 sismos localizados durante o ano passado.

Já na zona sismogénica a oeste do Faial, localizaram-se 344 sismos, sendo a terceira zona sismogénica mais ativa em 2022. O CIVISA realça ainda que o maior número de sismos foi registado no mês de março (16.563 sismos), tendo contribuído em grande parte para este número, a crise sismovulcânica que ocorreu na ilha de São Jorge.

Já em relação à sismicidade sentida, verifica-se que esta ocorreu, predominantemente, no mês de março, com 220 eventos, totalizando 369 sismos sentidos durante o ano de 2022, o que é justificado pela atividade sísmica registada em São Jorge,

onde foram sentidos 342 sismos. Por sua vez, o sismo mais energético (sentido) ocorreu no dia 25 de fevereiro com magnitude de 4,4 na escala de Richter e localizou-se na zona sismogénica da Fossa da Povoação.

A Carta de Sismicidade dos Açores mostra ainda que a zona sismogénica onde ocorreu maior libertação de energia corresponde à Crista Média Atlântica, responsável por eventos de magnitude moderada, totalizando um valor energético de 2,67E17 ergs.

Sobre estes dados, Rui Marques explicou que as zonas sismogénicas com maior número de sismos, como foi o caso da Ilha de São Jorge, não são necessariamente aquelas que apresentam maior valor de energia libertada, pois de-

pende da magnitude de cada evento sísmico. Mesmo assim, no ano passado, a ilha de São Jorge totalizou 2,15E17 ergs, devido aos milhares de sismos de baixa magnitude que aí ocorreram.

Já a maior libertação de energia registou-se no mês de fevereiro, com 6,98E17 ergs, correspondendo à atividade sísmica registada na Fossa da Povoação. O responsável do CIVISA destacou ainda que atualmente existem duas crises vulcânicas em curso na Região: em São Jorge e no Vulcão de Santa Bárbara na ilha Terceira. “Nesta altura ambas as crises estão com uma frequência diária de sismos de 10 a 20 sismos por dia, em média”, revelou.

Desde 2018, a Carta de Sismicidade dos Açores é publicada anualmente no âmbito do projeto VOLRISKMACIL, financiado pelo Programa de Cooperação INTERREG-V-A Espanha-Portugal MAC (Madeira-Açores-Canárias) 2014-2020.

De acordo com Rui Marques, com esta ação pretende-se promover uma maior consciencialização em relação aos perigos naturais, diminuindo o desfasamento existente entre o conhecimento científico e a população, fomentando uma sociedade mais sustentável e cidadãos cientificamente mais cultos.

“Com a publicação da Carta de Sismicidade dos Açores mostramos à população como é feita a monitorização da sismicidade no arquipélago e permitimos que percebam como foi a sismicidade em cada ano”, destacou, realçando que desta forma se está a partilhar o trabalho que é feito com a população em geral.

Rui Marques recordou ainda que as 50 zonas sismogénicas da Região são monitorizadas 24 horas por dia, sete dias por semana, referindo a colaboração direta que existe entre o CIVISA e o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores. “Esta colaboração é muito importante, porque garante que que haja uma entidade que usufrua da informação para a salvaguarda de pessoas e bens”, afirmou, salientando: “É importante a monitorização para se construa conhecimento científico e se perceba o que está a acontecer, mas também é importante que exista a ligação a uma entidade que opera e realize a operação para salvaguarda de pessoas e bens”. ♦